

RESUMO

A presente dissertação objetivou discutir os processos de saúde e doença no contexto da epidemia da Aids, considerando os atravessamentos relacionados aos estigmas e a identificação do risco associado à homossexualidade. Para isso, inicialmente foram analisados discursos do campo medico-psicológico sobre a associação entre homossexualidade e patologia. Na busca pela gênese da homossexualidade, a utilização de exames físicos e psicológicos estabeleceram ideias sobre a homossexualidade como desvio sexual e corpo identificável. Nesse ponto, o recorte temporal estabelecido foram as décadas de 1920 a 1940, considerando o advento da racionalidade positivista no campo criminológico e sua influência no projeto de identificação dos grupos percebidos como socialmente perigosos. A dissertação insere-se nas discussões sobre a historicidade das doenças, considerando os sentidos atribuídos às condutas dos grupos de risco. A análise da epidemia foi realizada através de notícias de periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira além de documentos disponíveis na plataforma digital do Arquivo Nacional que enfatizam a discriminação contra servidores públicos na década de 1980. Conclui-se que no contexto da epidemia da Aids, os estigmas e as discriminações contra os homossexuais foram reafirmados no contexto da epidemia, através do medo do contágio e da identificação do risco.

Palavras-chave: História da Aids, estigma, risco, homossexualidade.